



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12575 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

LEITURA E ESCRITA: o uso de histórias em quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem

Liz Marina de Jesus Raposo Amaral - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Maria José Ribeiro Barbosa - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Cristiane Dias Martins da Costa - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

LEITURA E ESCRITA: o uso de histórias em quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem

RESUMO: A pesquisa aborda sobre a utilização do uso de histórias em quadrinhos (HQs) na leitura e escrita no contexto da alfabetização dos Anos Iniciais do ensino Fundamental. O artigo traz uma descrição acerca do uso HQs em sala de aula, assim como descreve a sua gênese e importância. O objetivo principal do estudo foi de evidenciar a possibilidade de fomentar a leitura e a escrita por meio das histórias em quadrinhos (HQs).

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Histórias em quadrinhos.

1 INTRODUÇÃO

A questão da leitura e escrita tem sido um dos grandes desafios para os professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, isso porque alguns profissionais que não passaram por uma preparação na sua formação têm procurado uma solução para resolver esse problema, assim como têm encontrado dificuldades em como motivar os seus alunos para que tenham interesse e criem o hábito da leitura (SOARES, 2010).

Alguns pesquisadores sentindo-se incomodados com esse assunto têm contribuído com suas pesquisas no sentido de fornecer informações, que venham ajudar o professor na sua prática pedagógica em sala de aula (LAJOLO, 1993; MARTINS, 2006).

Santos (2001, p. 3) descreve os possíveis motivos para a falta do hábito da leitura:

O fato de o hábito da leitura ter diminuído nas últimas décadas pode ser creditado a um fator cultural: o brasileiro não está sendo instigado a ler por causa da censura nos anos 70, ou devido à falta de incentivo por parte das escolas e dos pais, pelo número reduzido de bibliotecas ou até mesmo pela violência, que retira os jovens de classe média das ruas e impede sua incursão pelas bancas de jornal, onde encontram material que pode abrir as portas para a leitura, a exemplo da História em Quadrinhos por parte de pais e educadores fecha a possibilidade de utilizar este veículo de comunicação para incentivar a leitura.

Segundo Cosson (2020), é possível garantir o pleno desenvolvimento da capacidade de leitura pelos discentes por meio de uma prática de leitura formativa, através de uma leitura diversificada (tanto no texto em si como na forma como o lemos). Dessa forma: “o texto a ser lido precisa ser motivador do leitor e essa motivação passa necessariamente pela sua história de vida, a sua história de leitor” (COSSON, 2020, p.47).

Sobre as histórias em quadrinhos, Barbosa (2006, p. 21) cita que:

Há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sua leitura sendo muito popular entre eles [...] As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Ensino Fundamental tem como um dos objetivos gerais que diz:

Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. (BRASIL, 1997, p.8).

Nesse sentido, os PCNs, apontam para o trabalho envolvendo a leitura utilizando diversos mecanismos de aprendizagem. Assim, a utilização das revistas em quadrinhos no ensino da leitura e da escrita atende ao desiderato do documento em tela.

As histórias em quadrinhos (HQs) constituem um gênero textual que conforme a perspectiva de alfabetização pode atender o desenvolvimento do processo de ensino da leitura e da escrita. Segundo Souza et al (2021, p.4): “Para apropriar-se desses diferentes conhecimentos disponíveis, destacamos a importância da utilização dos gêneros textuais de forma contextualizada e concreta”.

De acordo com Marcuschi (2008, p.14), os gêneros textuais são

[...] artefatos linguísticos concretos. Esta circunstância ou característica dos gêneros torna-os, [...], fenômenos bastante heterogêneos e por vezes híbridos em relação à forma e aos usos. Daí dizer-se que os gêneros são modelos comunicativos. Servem, muitas vezes, para criar uma expectativa no interlocutor e prepará-lo para uma determinada reação.

Do exposto, a pesquisa aborda sobre a utilização de histórias em quadrinhos no contexto da alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Acrescentamos que a pesquisa é de cunho bibliográfica que conforme Santos (2001, p.29) conceitua como um "conjunto de materiais escritos/gravados, mecânica ou eletronicamente, que contêm informações já elaboradas e publicadas por outros autores".

A pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: Como as histórias em quadrinhos poderão ser usadas no o processo de leitura e escrita? Como articular leitura e escrita x alfabetização po por meio das histórias em quadrinhos? O objetivo da investigação é dde mostrar possibilidades do uso histórias em quadrinhos no de alfabetização por meio do letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM POR MEIO DA LEITURA E ESCRITA

A leitura e a escrita aparecem como objetivos prioritários no Ensino Fundamental, pois se espera que no final dessa última etapa os alunos (as) possam ler textos adequados para sua idade, como também nível de instrução. Sobre a análise do ensino da leitura Solé (1998, p. 33) comenta que:

O problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no projeto curricular da escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.

E é neste processo que o educador (a) vai estimulando o aluno (a) a perceber a importância do aprender a ler, do gostar de descobrir coisas novas por meio da leitura; de sentir do desejo de compreender o mundo que o rodeia, sendo este: “o objetivo básico do professor em incentivar a leitura deve-se esforçar-se para tomar a leitura um atividade útil, valiosa e desejável”. (CRAMER & CASTLE, 2001, p.107)..

Para Vygotsky Apud Mendonça (2006), empregar o esforço da criança no reconhecimento das letras faz com que a sua atenção se volte apenas em aprender o traçado destas, o que acaba tornando o processo da escrita em algo isolado, enquanto a linguagem fica em um plano posterior. E para que isso não ocorra, a criança deve entender desde o primeiro momento a importância de se adquirir a escrita, que não deve ser tratada apenas como uma questão técnica, devendo ser explorado também como um objeto da cultura, com função social específica.

Vigotsky apud Oliveira (1997) em suas concepções concebe as crianças como um ser social e psicológico, também utiliza essa concepção para a abordagem da escrita. Para ele, as crianças possuem uma carga genética da escrita, em outras palavras, o processo da

aquisição da escrita se dá nas crianças antes de entrarem na escola e estendendo-se por muitos anos.

Em relação a leitura, o ato de ler faz-se necessário cotidianamente. Neste sentido, Lajolo (1993, p. 59) define:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhes significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Os PCNs, também norteiam as práticas pedagógicas da prática da Leitura, enfatizando que o ato de ler como: “[...] não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra”. (BRASIL, 1997, p. 41).

Nessa perspectiva, a História em Quadrinhos apesar de pouca divulgação a respeito do seu uso a nível nacional, e comumente utilizada em algumas escolas como incentivo a alfabetização, leitura e escrita, o que se tem notícia são os trabalhos divulgados na internet, por alguns pesquisadores que demonstraram interesse pelo assunto.

Segundo Paiva (2016), a massificação das histórias em quadrinhos (HQs) se deu anos de 1930 com a veiculação de histórias de super heróis, aventureiros e cowboys. Neste sentido, as crianças e os adolescentes eram o público principal. Neste interim, concordamos com

Essa noção impossibilitou a consideração das potencialidades e do uso das HQs como um recurso didático-pedagógico e até mesmo fez com que elas fossem banidas das escolas

Conforme Silva (2019, p.1)

As histórias em quadrinhos são uma linguagem que estão diretamente envolvidas no contexto educacional por apresentarem elementos, situações e cenários que contemplam a sociedade e se inserem como componente significativo durante a aprendizagem. Ao abordarem assuntos variados que vão ao encontro do interesse do leitor, elas se tornam um material atrativo para a aquisição das habilidades do uso da língua escrita.

Conforme Araújo & Menezes (2020, p.51):

O gênero das histórias em quadrinhos é uma narrativa, formada com dois canais para a transmissão da mensagem, os quais não podem ser separadamente e que são a linguagem verbal da gravura e a linguagem icônica. Os canais atuam em sintonia e ambos devem ser lidos concomitantemente para haver uma compreensão efetiva da mensagem transmitida.

Importante acrescentarmos que a utilização das histórias em quadrinhos pode possibilitar uma consciência crítica para crianças que as leem, pois podem tirar as chamadas morais das histórias, discernindo assim valores éticos de uma dada sociedade situada num tempo e num espaço delimitado. Sobre isso, Coelho (2000, p.51) descreve:

No ato da leitura através do literário, dá-se o conhecimento da consciência de mundo ali presente. Assimilada pelo leitor, ela começa a atuar em seu espírito, (e conforme o caso a dinamizá-lo no sentido de certa transformação...). Mas, para que essa importante assimilação se cumpra, é necessário que a leitura consiga estabelecer uma relação essencial entre o sujeito que lê, e o objeto que é o livro lido.

Sabemos que trabalhar com histórias em quadrinhos na sala de aula, trará ao professor um esforço maior, por esse motivo o cuidado deve ser dobrado no sentido de não torná-lo como se fosse uma diversão, mas que seja feito um planejamento para desenvolver as atividades onde a aprendizagem seja priorizada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que ao inserir as características da curiosidade e da criticidade. Neste sentido, concordamos Araújo & Menezes (2020, p.874) quando afirmam que “Sabe-se que as quadrinhas tem uma proximidade especial com o universo infantil e por isso, estão sendo incorporadas com mais intensidade no ambiente escolar e em vários contextos”.

Na grande maioria das vezes cada história em oportuniza várias informações vários conhecimentos passíveis de discussões em sala de aula entre o professor e o aluno, na perspectiva de buscarem grandes resultados no processo de alfabetização.

As revistas em quadrinhos podem ser trabalhadas nas salas de aulas de diversas formas, “podendo ser empregada como uma contextualização, como um recurso avaliativo, como incentivo à leitura e também à produção textual” (ARAÚJO & MENEZES, 2020, p.876).

Em suma, as histórias em quadrinhos são importantes instrumentos para o desenvolvimento da leitura, assim como poderá promover o entretenimento e incentivo de maiores leituras.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Valéria Alves de; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. **Histórias em Quadrinhos: A Importância do Gênero no Processo de Alfabetização.** Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v.14, nº 53, p.867-877, dez/2020.

BARBOSA, Alexandre et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília. 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2020.

CRAMER, Eugene. H; CASTLER, Marietta. **Incentivando o amor pela leitura.** Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1993.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade, 2008 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi

G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf. Acesso em 25 set 2022.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER, Stela (Orgs.). **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. **Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PAIVA, Fábio da Silva. **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO: memórias, RESULTADOS E DADOS**. Tese de Dissertação. Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. 2016.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro/RJ: DP&A. 2001.

SANTOS, Roberto. **Aplicações da história em quadrinhos**. São Paulo: Comunicação & Educação, 2001.

SILVA, Daniela de Moraes. **O uso de histórias em quadrinhos no processo de alfabetização e letramento: contribuições e benefícios**. VI CONEDU, 2019. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA8_ID3
Acesso em 30 set. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Bianca Camargo. **O uso da história em quadrinhos como ferramenta motivadora nas práticas de letramento: uma proposta didática intertextual entre gêneros a partir da obra “o diário de Anne Frank em quadrinhos**. Trabalho de conclusão de Curso. Artigo científico. Curso de Letras, modalidade EAD. Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, 2021. Disponível em:
[https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1533/TCC_Hist%C3%B3ria_Quadri](https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1533/TCC_Hist%C3%B3ria_Quadri%20sequence=1&isAllowed=y)
sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 29 set 2022.

